

Proposta de redação

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “O reconhecimento de artistas negros nas artes plásticas”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto 1

Pintores Negros contribuição negra à arte brasileira

Quando se fala na contribuição que os negros deram à civilização e à cultura brasileira, dificilmente se pensa de imediato em artes plásticas. Em geral, o que vem à lembrança é a música, em primeiro lugar, e fenômenos a ela relacionados, como os desfiles de escola de samba, o carnaval e outras manifestações.

Depois disso, talvez se mencionem obras arquitetônicas e esculturais do Brasil Colônia e, mais recentemente, talvez se fale em literatura, por se levarem em conta as origens negras ou mestiças de escritores como Machado de Assis ou Mário de Andrade. No entanto, não são tão poucos os brasileiros negros que se dedicaram à pintura, nem é pequeno o valor artístico de sua produção pictórica.

Suas obras têm sido resgatadas pelo artista plástico e museólogo Emanuel Araújo, desde o centenário da abolição da escravatura, em 1988, com a exposição “A Mão Afro Brasileira”, e teve continuidade com a mostra “Negros Pintores”, que se inaugurou no Museu Afro Brasil, em São Paulo (SP), em agosto de 2008.

[...]

João Timótheo (1879-1932)

Artista de produção numerosa (deixou cerca de 600 obras), iniciou o aprendizado na Casa da Moeda do Rio de Janeiro. Pintor, decorador e gravador, realizou paisagens, retratos,

marinhas, pintura histórica e de costumes. Foi aluno de mestres como Rodolfo Amoedo e Zeferino da Costa.

Irmão do pintor Artur Timóteo da Costa, com ele trabalhou como aprendiz da Casa da Moeda do Rio de Janeiro. Ingressou na Escola Nacional de Belas Artes por volta de 1894, sendo ali orientado por Rodolfo Amoedo, Zeferino da Costa e Daniel Bérard.

Participou diversas vezes da Exposição Geral de Belas Artes a partir de 1906, na qual conquistou, entre outros prêmios, a pequena medalha de ouro.

Com o irmão Arthur e os irmãos Carlos Chambelland e Rodolfo Chambelland, em 1911 trabalhou na decoração do pavilhão brasileiro da Exposição Internacional de Turim, na Itália, permanecendo na Europa por mais de um ano.

[...]

Horácio Hora (1853-1890)

Nasceu em Sergipe, onde fez os primeiros estudos. Viajou à Europa com subsídio do governo imperial. Em Paris, tornou-se frequentador habitual do Louvre. Ganhou vários prêmios. Especializou-se em retratos, mas o trabalho considerado sua obra prima é a tela “Pery e Cecy”, inspirada na literatura de José de Alencar.

[...]

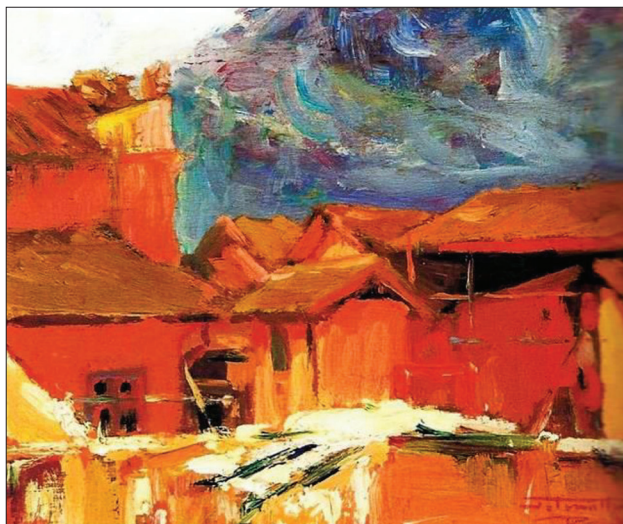
Wilson Tibério (1923-2005)

Nasceu no Rio Grande do Sul e viveu durante longo período em Paris. O distanciamento do país, segundo Emanuel Araújo, o teria levado a pintar repetidamente motivos afro-brasileiros. O artista esteve no Senegal, de onde foi expulso por se envolver num movimento revolucionário. Faleceu na França.

JORGEN, Negro. Pintores Negros contribuição negra à arte brasileira. **Geledés**. 8 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/pintores-negros-contribuicao-negra-a-arte-brasileira/>>. Acesso em: 25 jul 2020.

Texto 2

Paisagem com casas (1920), de João Timóteo da Costa. Além de artista plástico, também era decorador e foi o responsável pela decoração da sede do Fluminense Futebol, do Hotel Copacabana Palace e do salão nobre do palácio Tiradentes, no Rio de Janeiro.



THE PICTURE ART COLLECTION / ALAMY STOCK PHOTO / FOTODAREMA

Texto 3**Negros querem reconhecimento do seu lugar na arte**

Violentados de diversas formas ao longo da história, os negros são ainda vítimas constantes de uma agressão em particular: a invisibilidade. Ora, quem tem seus direitos limitados, se torna obviamente escanteado pela supremacia branca. Não é diferente no panorama das artes, onde para um negro entrar e permanecer no mercado e nas instituições legitimadas por ele da mesma forma que os brancos é tarefa hercúlea. “A história da arte brasileira tem seus negros desde o século 17”, disse Carlito Person, negro, artista visual e diretor da Galeria Janete Costa.

Carlito foi mediador de um debate ocorrido no Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (Mamam), [...], promovido pela revista Continente. O debate girou em torno de uma pergunta essencial: “Onde estão os negros na arte?”. Participaram do evento os artistas negros Ana Lira, Bia Rodrigues e Carbonel.

[...]

Convidado a expor na Bélgica, certa vez, Carbonel foi inquirido pela polícia e só viu seus pares negros na mesma situação. [...] “Quantos artistas negros têm condição de bancar uma exposição? Não ganhamos o mesmo que artistas brancos”, completa Ana. O que ela recebe é investido em outras produções. “E ainda há quem diga que temos que nos contentar com o que nos é oferecido, com as brechas, os buracos. Não!”, completa Ana.

BOTELHO, Carol. Negros querem reconhecimento do seu lugar na arte. **Folha de Pernambuco**. 26 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/cultura/negros-querem-reconhecimento-do-seu-lugar-na-arte/49890/>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

Texto 4**Nas periferias, artistas plásticas reinventam o mercado da arte**

Longe do mundinho institucionalizado das artes plásticas, com suas galerias, exposições sofisticadas, estratégias de investimento, apadrinhamento e agentes de vendas, pulsa, freneticamente, um mercado independente de mulheres artistas nas periferias. São ilustradoras, designers, desenhistas, grafiteiras, quadrinistas e criadoras de artes plásticas que conquistaram prestígio não apenas em seus territórios mas também nas redes sociais, na publicidade e no mercado editorial.

Organizadas em coletivos ou com a explícita proposta de fortalecer suas colegas de ofício, de maneira informal, elas chamam atenção pela identidade estética e pelo desafio de viver de arte — algo que, com raras exceções, sempre foi destinado a poucos privilegiados; homens no geral.

Inspirado nesse movimento de fortalecimento de mulheres por mulheres, de artistas da quebrada que partilham conhecimento e dicas com outras artistas da quebrada, o blog MULHERIAS foi atrás de expoentes dessa geração pioneira.

A partir de indicações, partimos da periferia da Zona Sul de São Paulo, um celeiro de artistas na cidade, para entender como o movimento dos saraus de poesia das últimas décadas também abriu um novo campo de atuação nas artes plásticas, até chegarmos ao @coletivo_pretasillustram, formado no ano passado com a proposta de tornar o mundo das artes mais acessível. O grupo dá destaque para o protagonismo de narrativas das mulheres negras como criadoras e criaturas das obras de arte e lançou o desafio de reunir ainda mais talentos femininos invisibilizados de todo o país a partir desta reportagem. Acompanhe o ciclo de fortalecimento das artistas da quebrada e veja como participar desse movimento!

[...]

Vanessa Ferreira, de 34 anos, é publicitária e há dois anos criou a página @pretailustra, que conta com 11 mil seguidores. Além de uma linha própria de produtos, trabalha para marcas e promove oficinas de desenhos afrofuturistas para descolonizar o olhar sobre a arte, tendo o corpo negro como agente produtor do próprio caminho.

“Apesar de ter estudado Publicidade e Propaganda, Visual Merchandising e Design de Interiores sou uma artista autodidata. Desde criança tenho essa veia. Mas de onde vim, uma comunidade pobre, não isso não era profissão. Ter diploma foi uma meta na minha vida e, depois de quase dez anos trabalhando no mercado publicitário, em 2017, eu não tinha reconhecimento nenhum. [...]

[...]

Cresci num mundo branco, com referências e influências brancas. Nunca tive uma professora negra no ensino superior. Artistas negros pra mim eram só os grafiteiros. O que a minha arte refletia, no fundo, era a ausência de corpos negros, um vazio de imagens e estéticas. Me pauto muito por isso e aos poucos fui trabalhando conceitos afrofuturistas ao trazer narrativas carregadas de ancestralidade e protagonismo, resgatando vínculos com a sabedoria ancestral das nossas anciãs e com a nossa comunidade.

[...]

Alexia Lara, de 25 anos, é criadora do Arte Clichê, designer de interiores e muralista. Em ilustrações ou a partir de escritos com o lettering, busca representar e endeusar a força e delicadeza da mulher preta e a arte periférica.

“Sou designer de interiores, a ilustração e a arte em lettering surgiram de forma autodidata, pela minha necessidade de me comunicar. A minha página, a Arte Clichê, nasceu em 2013, quando comecei a receber encomendas pelas redes sociais.

[...]

Na arte, a presença de mulheres negras sempre foi invisibilizada. Fomos esquecidas na história. Sabemos quem é Portinari mas não Edmonia Lewis [nascida em 1844, americana, foi a primeira mulher negra a alçar fama internacional e a ter reconhecimento como

escultora e artista]. Existe um protagonismo que precisa ser ocupado. É necessário criar referências. Temos que recontar as histórias pela nossa perspectiva. Artistas negras precisam se manter juntos por questões de aquilombamento e para rotacionar o nosso crescimento, trocar conhecimento entre nós.

As influências negras que tenho são muito atuais, descobri esses dias. Antes delas, sempre me faltava algo. Trago referências que têm a ver com o lugar de onde vim, do meu bairro e amigos, claro. Gosto de rap nacional, frequento slams de poesias. Tudo isso uso como base para me comunicar e acessar sentimentos. Mas faltava algo que eu não entendia o que era. E acho que busco isso nas minhas pinturas.

[...]

MARTINELLI, Flávia. Nas periferias, artistas plásticas reinventam o mercado da arte. **UOL**. 1º mar. 2020. Disponível em: <<https://mulherias.blogosfera.uol.com.br/2020/03/01/nas-periferias-artistas-plasticas-reinventam-o-mercado-da-arte/>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

Instruções:

- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Dica de redação nota 1 000

Reflita sobre a visibilidade dos artistas plásticos negros nos espaços institucionais de exposição artística como galerias e museus. Argumente sobre o processo de valorização das artes plásticas de autores negros com base em um resgate histórico de suas produções e o que mais pode ser feito para ampliar o alcance na divulgação desses artistas nas artes plásticas.

Nome: _____

Nota:

Turma: _____ | Número: _____ | Data: ____ / ____ / ____

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

GRADE SUGESTIVA DE CORREÇÃO

Critério/Competência	Observar	Nota (de 0 a 200)
1. Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	Desvios ortográficos (o que inclui adequação à Nova Ortografia da Língua Portuguesa), adequações gramaticais e repertório lexical variado e adequado ao tema.	
2. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	Adequação ao tema proposto e à estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Presença de recorte temático significativo que contemple o reconhecimento de artistas negros nas artes plásticas. É obrigatório observar os textos de apoio apresentados. Obs.: Redações que tangenciem o tema devem ter desconto na pontuação, mesmo que apresentem estrutura adequada do texto dissertativo-argumentativo.	
3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	Uso de argumentos válidos, que defendam um ponto de vista, e organizados de forma coerente, resultando no desenvolvimento claro de ideias ao longo do texto.	
4. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	Ênfase ao uso adequado dos instrumentos coesivos ao longo da construção da argumentação. Encadeamento de ideias de forma coerente evitando redundâncias, contradições, discursos vazios, paráfrases e textos prolixos. Texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.	
5. Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	Posicionamento crítico e sugestão de soluções para as questões propostas sem violação de leis ou desrespeito de qualquer natureza aos direitos humanos.	

Diretor de conteúdo e negócios

Ricardo Tavares de Oliveira

Diretor adjunto

Cayube Galas

Gerente editorial

Júlio Ibrahim

Gerente de produção e design

Letícia Mendes de Souza

Editora

Vivian Kaori Ehara

Colaboradora

Andréia Szcyplula

**Coordenador de
eficiência e analytics**

Marcelo Henrique Ferreira Fontes

Analista de fluxo

Letícia Bovolon Bezerra

**Supervisora de
preparação e revisão**

Adriana Soares de Souza

Preparadora

Sônia Cervantes

Revisora

Eliana Medina

Coordenadora de imagem e texto

Marcia Berne

Pesquisa

Equipe FTD

Coordenadora de criação

Daniela Máximo

Projeto gráfico

Carolina Ferreira

Supervisor de produção e arte

Fabiano dos Santos Mariano

Editora de arte

Gabrielly Alice da Silva